

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB): recorte dos desafios e contribuições para a formação docente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em Barreiras

SILVA, Janaina Ribeiro ¹
OLIVEIRA, Fábio de ²

RESUMO: O(a) professor(a) e a sua qualificação profissional são considerados elementos-chave para a mudança na qualidade do cenário educacional brasileiro. Nesse sentido, ações na formação inicial como o Programa da Residência Pedagógica (PRP) são imprescindíveis. O propósito desta pesquisa foi avaliar as contribuições e os desafios vivenciados pelo núcleo da Residência Pedagógica (RP) “Identidade Profissional Docente”, ao longo do Edital 24/2022, tanto pelos residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus IX*, quanto pelas preceptoras da escola-campo do Colégio Municipal de Aplicação Octávio Mangabeira Filho, situado em Barreiras. Para a coleta de dados, utilizou-se pesquisa de campo do tipo descritivo, com uma abordagem quali-quantitativa, composta por meio de questionários para os residentes e preceptoras, totalizando 17 (dezesete) participantes. Foi possível observar uma forte aderência e protagonismo dos residentes em vivenciar as experiências formativas oferecidas pelo PRP. No entanto, foi destacada uma baixa interação entre a universidade e a escola-campo, no intuito de aprofundar relações interinstitucionais. As preceptoras mencionaram a incipiente oferta de cursos de formação continuada pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Mesmo diante dos desafios enfrentados pelos residentes e preceptoras durante o processo do Programa, o núcleo da residência pedagógica se configura como uma experiência formativa para os licenciandos, oportunizando aos residentes o exercício da atividade docente para além da obrigatoriedade do estágio curricular. Ao passo que as preceptoras são instigadas a desenvolver habilidades e competências em sinergia ao intercâmbio de saberes derivada da experiência vivenciada.

PALAVRAS-CHAVE: formação inicial; residentes; preceptoras; escola-campo; formação continuada.

1 INTRODUÇÃO

É notório que a educação é um dos temas mais desafiadores no Brasil, problemas que giram em torno da Educação Básica até a formação acadêmica de novos professores, visto que, o professor e sua formação são considerados elementos-chave para a mudança na qualidade do ensino. Uma formação

¹ Egressa do curso em Licenciatura em Ciências Biológicas, ex-bolsista do Programa da Residência Pedagógica, Edital 6/2018, UNEB, *Campus IX*, Departamento de Ciências Humanas (DCH) - Barreiras, silvajana@gmail.com

² Docente Orientador do Programa de Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, UNEB, *Campus IX*, Departamento de Ciências Humanas (DCH) - Barreiras, faboliveira@uneb.br

acadêmica de qualidade requer uma capacitação que envolva teoria e prática, a fim de aproximar o acadêmico a realidade que irá deparar-se na profissão. Para isso, é de suma importância a criação e aplicação de programas que aprimorem a formação inicial, promovam parcerias entre as universidades e as escolas públicas.

Na busca de alterar esse cenário e aperfeiçoar a formação acadêmica, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Governo Federal no Brasil, implementou por meio do Edital 6/2018 o Programa Residência Pedagógica (PRP), perpassando pelos editais subsequentes nº 1/2020 e o vigente nº 24/2022. O programa tem por finalidade o fomento à formação prática de professores com o propósito de proporcionar melhorias na qualidade do ensino básico da rede pública.

O *Campus IX* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizado no município de Barreiras, Oeste do estado, território da Bacia do Rio Grande é uma das instituições que está inclusa desde o primeiro edital do PRP.

Nesse cenário, a problemática desta pesquisa foi em avaliar as contribuições e os desafios vivenciados pelo núcleo do PRP “Identidade Profissional Docente”, ao longo do Edital nº 24/2022, tanto pelos residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus IX*, quanto pelas preceptoras da escola-campo do Colégio Municipal de Aplicação Octávio Mangabeira Filho, situado em Barreiras.

A realização desse estudo justificou-se como um instrumento para conhecer a realidade do programa a partir da vivência dos residentes e preceptoras no núcleo de residência pedagógica, uma vez que os dados obtidos poderão ser utilizados como informações para eventuais reformulações no planejamento e redimensionamentos das atividades desenvolvidas num próximo edital, bem como para propor adequações e reforçar boas práticas pedagógicas na escola-campo.

2 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de caráter descritivo, que segundo Gil (2008), tem o intuito de expor características do fenômeno a ser estudado, para isso são adotadas técnicas para uma coleta de dados confiável.

Para coletar os dados foi utilizado um questionário de abordagem quali-quantitativa, visando obter uma descrição mais detalhada acerca do tema e posteriormente uma análise mais consistente. A pesquisa qualitativa, apresenta resultados com mais detalhes, descrição e variabilidade e requer ainda categorização desses dados e interpretação (MAZZOTTI,1991). Já a pesquisa quantitativa, apresenta em números informações e opiniões do público-alvo da pesquisa, esses dados precisam ser classificados e analisados por meio de técnicas estatísticas (SILVA E MENEZES, 2001).

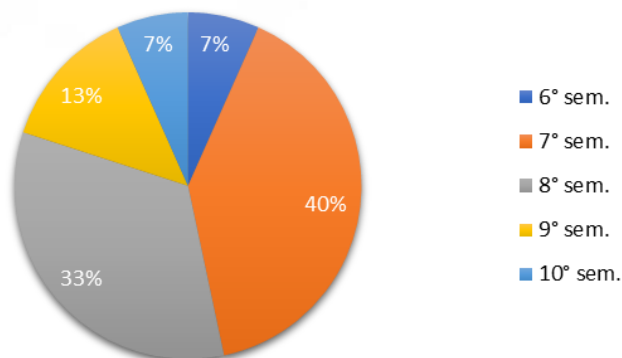
Os dados desta pesquisa foram extraídos por meio de análise documental e aplicação de questionário via formulário online Google Forms® mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - *Campus IX*, inscritos como residentes (bolsistas e voluntários) no Edital CAPES nº 24/2022 do PRP, e as preceptoras da escola-campo do Colégio Municipal de Aplicação Octávio Mangabeira Filho, localizado na cidade de Barreiras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos para a elaboração deste trabalho foram resultantes da aplicação dos questionários aos residentes e preceptoras do subprojeto de Biologia, núcleo “Identidade Profissional Docente” dentro do Programa Residência Pedagógica (PRP), Edital nº 24/2022. Dos 18 residentes inscritos no PRP, somente 15 responderam ao questionário.

Para ingressar no PRP é necessário o estudante estar cursando a partir do 5º semestre de licenciatura, visto que é um programa destinado aos que estão em processo de finalização da graduação. Dessa forma, os alunos inscritos no programa e que foram entrevistados estão cursando entre o 6º e 10º semestre.

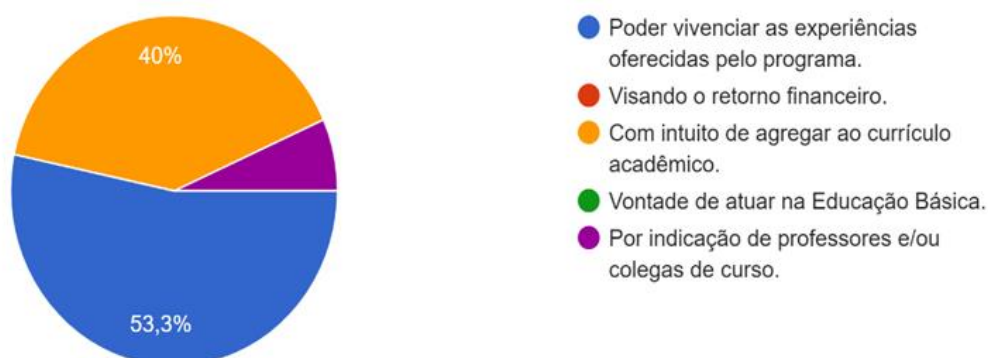
Figura 1 – Semestralização dos residentes entrevistados.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A primeira questão busca entender o que motivou os acadêmicos a se inscreverem no PRP. De acordo com as opções fornecidas, a maioria deles com 53,3% alegaram que a motivação foi poder vivenciar as experiências oferecidas pelo programa, outros 40% apontaram o intuito de agregar ao currículo acadêmico e, por fim, 6,7% se inscreveram por meio de indicações de professores e/ou colegas de curso. Nenhum deles assinalou as opções “visando retorno financeiro” ou “vontade de atuar na educação básica”.

Figura 2 – O que motivou você a se inscrever no Programa da Residência Pedagógica (PRP), Edital 24/2022?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

É possível afirmar que desses 53,3% dos discentes interessados em vivenciar a experiência do PRP, já tinham um mínimo conhecimento sobre o que envolve o programa, o que corrobora para uma maior aderência dos acadêmicos a residência e ajuda a disseminar a importância de tal atribuição. Muitos alunos possuem a grande expectativa em experienciarem à docência durante o período de sua formação, além de enxergarem a necessidade de conhecer o dia a dia de um

professor, pois suas atividades vão além de apenas dar aula, já outros carregam consigo o anseio da sala de aula ou até mesmo a dúvida se é realmente isso que querem para a vida profissional. Uma das motivações que conduzem os estudantes a se inscreverem está a carga horária, que é longa se comparada, por exemplo, aos estágios supervisionados, garante experiência muito mais imersiva do que aquela disponível no estágio (FIGUEIREDO; GAGNO, 2020).

Como financeiramente a bolsa do Programa da Residência Pedagógica é empregada? Essa questão, indaga aos residentes como financeiramente a bolsa do PRP é empregada por eles. Entre os 15 pesquisados, 8 deles afirmaram aplicar o dinheiro em despesas de casa como pagar aluguel, alimentação, contas de água e energia, ou até mesmo a compra de móveis. O relato mais recorrente, é o emprego do dinheiro para custear combustível ou passagem de transporte público para se locomover até a universidade.

Embora nenhum dos residentes tenham afirmado se inscrever visando o retorno financeiro, é perceptível o quanto a bolsa favorece uma melhor qualidade de vida para os acadêmicos. Lira, Ferreira e Duarte (2018), expõem que os estudantes sentem falta de incentivos dentro dos cursos de licenciatura na forma de bolsas. Portanto, como demonstrado no presente estudo, o incentivo na forma de bolsas é importante como motivação aos estudantes.

Foi perguntado se concomitante a Residência Pedagógica (RP) o estudante exerce outra atividade como monitoria de extensão ou se tem vínculo empregatício, e se isto tem implicações nos compromissos assumidos na RP. Entre os 15 residentes, 10 afirmaram ter atividades extra ao PRP, sendo elas, monitoria de ensino dentro da própria universidade ou atividade remunerada de cunho informal ou carteira assinada. Todos esses afirmam que tais compromissos não afetam de forma negativa no andamento de suas obrigações firmadas com a residência.

Poladian (2019), demonstra que as principais atividades de um professor estão relacionadas a sua capacidade de se relacionar com os três tipos de saberes docentes: o conteúdo, o ensino e o aprendizado. Nesse contexto, tanto as monitorias quanto a residência, cada uma a sua maneira, possuem atributos para fazer o acadêmico perpassar por esses saberes docentes.

Ao se perguntar aos residentes como se percebem dentro do PRP. A maioria, se colocou como uma peça importante dentro do programa, afirmando

comprometimento em entregar aulas mais atrativas, metodologias dinâmicas, buscar atender as demandas da turma, compartilhar os conhecimentos adquiridos na universidade.

Figueiredo (2020), aponta que o protagonismo é conquistado de acordo ao modo de atuação dos residentes dentro do projeto. O autor defende ainda, a importância da participação efetiva do preceptor junto ao residente, para ele, essa aproximação pode ser destacada como a principal contribuição desse programa à educação brasileira.

Questionou-se se há uma conexão e interação entre a universidade e a escola-campo por meio dos residentes. Santos (2019), ressalta que um dos principais objetivos da residência é promover a integração entre a educação de nível superior e a educação básica, por meio das IES e escolas-campo. A portaria de regulamento lançada pela CAPES em 26 de abril de 2022, atribui as IES ações que buscam estreitar essa relação: “II - Implementar os projetos instrucionais, em constante diálogo com as redes de ensino participantes.” e “IV - Estimular a integração entre o PRP e as demais ações de formação de professores da educação básica desenvolvidas pela IES.”.

As respostas coletadas dos residentes não contemplam totalmente o que deve envolver essa conexão, em geral, dizem respeito ao que eles quanto residentes levam da universidade para a escola campo, seja conhecimento ou experiências vividas. Todavia, pode-se entender nesses espaços não deve haver hierarquização do conhecimento, e sim, equilíbrio e articulação entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos práticos profissionais.

Zeichner (2010), acredita na importância dessa aproximação e se embasa na teoria do hibridismo, propondo um terceiro espaço na formação de professores, que “(...) reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas de aprimorar a aprendizagem de futuros professores”.

A última questão retrata que entre os principais objetivos do PRP estão ações que fortaleçam o campo da prática e conduzam o(a) licenciando(a) a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, favorecendo o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando a troca de experiências e a

articulação entre teoria e prática. Como resposta os residentes dizem perceber que esses objetivos vem sendo alcançados ou caminhando para que isso aconteça.

Rodrigues (2021), ressalta que a identidade docente é lapidada ao longo da formação e após também, por envolver fatores diversos, ela está sujeita a transformações constantes ao passo que o indivíduo vai se expondo a novas vivências, o que reafirma a importância do PRP para a formação desses estudantes.

Por sua vez, o questionário aplicado às preceptoras seguiu os mesmos padrões do aplicado aos residentes. No atual subprojeto são 3 professoras inscritas como preceptoras, no entanto, somente 2 responderam ao questionário.

A questão aponta que, dentre os objetivos do PRP está a busca em contribuir para a formação da identidade profissional docente dos(as) licenciandos (as). As preceptoras foram categóricas em dizer que o programa consegue cumprir esse item. As atividades de longo prazo vem sendo cada vez mais defendido devido aos bons resultados apresentados, os estudantes possuem um tempo maior para desenvolver atividades que irão somar a sua formação identitária enquanto docentes, sejam elas motivadas pelas observações, regência e monitorias (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). O contato com as várias faces do ensino-aprendizado contribui para uma melhor qualificação, coloca o futuro professor frente a situações diversas e assim os faz desenvolver habilidades e competências, bem com uma sólida identidade profissional.

Sobre a identidade profissional, Tardif (2014), afirma que é construída a partir dos saberes docentes, mobilizados em instâncias diversas juntamente com suas experiências prévias, assim como percepções sociais a partir da realidade em que se é inserido.

Ao serem perguntadas de que maneira as preceptoras buscam agregar a formação teórica e prática dos residentes, dentro das suas atribuições como docente. Afirmaram ser a preceptora fundamental dentro do projeto, ela é o responsável por receber os residentes na escola-campo e promover o primeiro contato com cada ambiente. A receptividade é de suma importância para que os acadêmicos se sintam à vontade naquele novo espaço, no decorrer do programa se faz necessário a disponibilidade das preceptoras para com os residentes, sempre buscando instruir, dar suporte e pensar juntos, meios de aprimorar a vivência em sala de aula.

As preceptoras ao serem questionadas sobre a oferta de atividade de educação continuada ao longo do ano letivo por parte da Secretaria Municipal de Educação de Barreiras (SME), foram enfáticas em afirmar a baixíssima oferta. Salientam, que talvez a residência, esteja sendo uma fonte de atualização através do contato com os residentes vindos da universidade com novos conceitos, ideias de abordagem, metodologias adaptadas ao ensino básico. Em meio ao programa elas também possuem voz ativa e podem e devem trazer sugestões e pensar em conjunto com os residentes.

Para Cunha e Krasilchik (2020), a formação de futuros professores não tem conclusão com a formação inicial, e muito menos os cursos de atualização são o bastante para uma formação de qualidade, mesmo que aconteçam dentro do ambiente escolar aguçando reflexões pedagógicas. Os autores debatem ainda a ideia de que formação continuada geralmente é colocada em prática através de cursos, conferências, seminários, onde os docentes são colocados no papel de ouvintes e suas contribuições são irrelevantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o processo formativo do programa para os residentes e preceptoras frente ao processo didático no âmbito do ensino-aprendizagem, é constatado a partir das respostas analisadas que mesmo entre as dificuldades encontradas durante o processo, o Programa da Residência Pedagógica (PRP) agrega de maneira positiva para a formação da identidade docente dos acadêmicos e soma ao desenvolvimento das preceptoras em exercício. Mesmo com os desafios os residentes afirmam que o PRP é uma estratégia pedagógica crucial para a consolidação da carreira docente, por fornecer uma experiência prática que o fará se destacar no campo profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital CAPES nº 6/2018**. Residência pedagógica. [S.l.]: Capes, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 20 nov. 2022.

_____ **Edital CAPES nº 01/2020.** Residência pedagógica. [S.l.]: Capes, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 20 nov. 2022.

_____ **Edital CAPES nº 24/2022.** Residência pedagógica. [S.l.]: Capes, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CUNHA, A. M. O.; KRASILCHIK, M. **A formação continuada de professores de ciências:** percepções a partir de uma experiência. 2020.

FIGUEIREDO, J. G.; GAGNO, R. R. Reflexão das práticas e vivências contextualizada entre a Universidade e Escola a partir do Programa de Residência Pedagógica. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 18, nº13, 2020. p. 6-30, jan./abr., 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIRA, M. R., FILHO, J. J. S., FERREIRA, U. L.; DUARTE, V. M. B. Mobilizações do Programa Residência Pedagógica na Universidade de Pernambuco campus Mata Norte. **Anais do Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC)**, Fortaleza, CE, 2018, 5.

MAZZOTTI, A.J.A. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 77, p. 53-61, 1991.

POLADIAN. M. L. P. Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre universidade e escola. **EdUCERE Livro 2: Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores.** Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/ESTUDO%20SOBRE%20>. Acesso em 11/09/2023.

RODRIGUES, L. S. **A Residência Pedagógica e seu impacto quanto a formação de docentes de biologia.** Brasília. 2021.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica**, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SANTOS, M. E. B. **A contribuição do Programa Residência Pedagógica para a formação inicial dos professores de Ciências e Biologia.** UNISUL, 2019

SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Z. Repensando as conexões entre a formação nas universidades e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v 35, n.3, p.479-504. 2010.